

GAZETA DO COMMERIO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

ANNO 3

ASSIGNATURAS
Anno \$5000 Semestre 4500
NUMERO AVULSO 100 RS.

ESTADO DE SANTA CATHARINA
Joinville, Sabbado, 17 de Junho 1916

REDACÇÃO E OFFICINA
Rua 3 de Maio N.º 12
Telephone N. 23 - Caixa do Correo N. 47
Proprietario: Eduardo Schwartz

NUM. 37

AGRESSÃO BOÇAL

Sómente agora recebemos o numero d'A Noite, da Capital Federal, que traz a palestra do Senador Abdon Baptista com um redactor desse jornal, a qual serviu de miseravel pretexto para a infame e boçal aggressão que a vil 'Opinião', de Florianopolis, assaca ao honrado representante catharinense. E' está a palestra: «Falamos hoje, no Senado, ao Sr. Abdon Baptista sobre a noticia da fusão dos Estados do Paraná e de Santa Catharina, numa unica unidade da Federação».

S. Exa. nos respondeu: «A idea é velha e tem muitos adeptos... Quando o Supremo Tribunal decidia a questão, dando ganho de causa a Santa Catharina, na Camara ouviu do Sr. conselheiro Andrade Figueira, de saudosa memoria, estas palavras, que me impressionaram: Vocês não se alegraram muito nas suas manifestações de alegria. O caso não se decide agora e não facilmente, creio. A unica solução para essa melindrosa questão é a annexação dos dois Estados num».

Desde, então, continuo o sr. Abdon, pensou nisso e, em Santa Catharina, fez muita gente que achava essa a melhor solução para o caso. Agora, si se trata de fusão para a qual não sei, não lhe posso informar, porque a esse respeito não tenho falado a ninguém».

Sou partidario da fusão: somos dois pequenos Estados a brigar entre dois grandes, São Paulo e Rio Grande. Feita a fusão, em menos de vinte annos, estremos tão fortes, tão grandes, tão importantes, como os nossos vizinhos».

Uma difficuldade que já foi apontada, parece-me não merecer a mesma importancia a da que com a fusão ficam supprimidos os logares de tres estados. Ora, isso, francamente não dá um erro de pretexto e estou certo de que ninguém pensaria seriamente desse obstaculo. Seria a confissão clara de que o interesse particular prevaleceria sobre o publico».

Depois, pelos ultimos reconhecimentos, verificou-se a necessidade de augmentar o numero de deputados dos dois Estados: em vez de quatro cada um, um delles deve dar seis. Ora, assim, haverá um augmento de quatro deputados, que poderão até ser tirados dentro os senadores que tiveram de deixar os logares. Mas, isto não deve entrar nas nossas cogitações...»

Pois bem, por haver se declarado favoravel a uma forma de solução da irritante questão de limites, cuja iniciativa attribue-se ao eminente Sr. Lauro Müller, em 1891, e que tem tido os encomios de Andrade Figueira, Silvio Romero e tantos outros brasileiros notaveis, e que aqui no Estado tem numerosos adeptos, por haver manifestado esta opinião, o Sr. Senador Abdon Baptista é agredido pela penna maledica de um parvulo gazeteiro, a quem a seffectude inferna do Sr. Germano Wendhausen gozeteia com alguns tostões para xingar brasileiros dignos.

Na sua faina impotente de injuriar, aquilado pelo vesgo e meginguinho odio politico, o jornalista da 'Opinião', descompõe, ganhe e morda, sem pensar que essa ladradura é a homenagem que a incapacidade, em todos os tempos, inconscientemente, tem prestado ao merito e ao valor.

Não ha homem publico neste País — onde a mal entendida liberdade de imprensa é uma desgraça nacional — que revele qualidades nobres de valor, de capacidade, de intelligencia, de acção eficiente no meio social, que não tenha, se-

guindo-lhe a peugada, a farandula miseravel dos invejosos, dos maldizentes, dos detractores, dos rebulhos sociais, cuja actividade cifra-se em tentativas reiteradas de macular reputações honestas e dignas. E se a individualidade que se collima agredir não tem faltas na sua vida digna e honrada, é preciso buscar um pretexto qualquer, protervo ou estolido.

O Senador Abdon Baptista é estranho ao nosso meio, grunhe o jornalista da 'Opinião', com a bocca preñhe de baba e peçomba.

Que pena que esse bacoro não saia da capa do anonymado para que o publico pässe em revista o acervo de seus serviços á causa do progresso e do engrandecimento do nosso Estado e da Patria.

Pobre baboca que vive a ruminar baboseiras!

O Senador Abdon Baptista é um brasileiro digno, que, pelos seus predicados de firmeza de caracter, de integridade moral, de energia combatente, de intelligencia, de operosidade, de iniciativas progressistas, é um dos expoentes de nosso meio social e politico.

Ele mais de trinta annos que effe, dentro da sua Patria, serve ao nosso Estado com dedicacão inexecvel, quer na esfera da actividade publica, quer na esfera da actividade privada, contribuindo numa e noutra, desde o regimen monarchico, para o progresso e grandezza de nosso Estado.

Appeare esse patrioteiro amihnochado d'A Opinião e mostre o acervo de sua contribuicão em prol da grandezza de nosso Estado.

Deve ser, provavelmente, um pobre-diabo, mendicante de emprego publico, ou algum basbaque atoleimado, individualidade imprestavel para o bem social, incapaz de uma iniciativa, de uma accção efficiente em prol do progresso.

De homens como Abdon Baptista é que o nosso Estado e a nossa Patria precisam para a sua grandezza: não é de jornalistas ordinarios, escrevedores de cousas protervas. Estes representam a lã e aquelles a nata das nacionalidades. As nações que têm evoluído e se hão engrandecido no scenario internacional, não devem a sua grandezza aos calumniadores baratos, aos escrotinhadores de infamias e de intrigas, devendo a aos vultos de valor, de capacidade productiva, que são os benemeritos sociaes.

Tivessc o nosso Estado mais alguns homens como Abdon Baptista e a sua grandezza e progresso seriam melhor servidos.

Porque esse patrioteiro d'A Opinião, que falla tanto em «derramar o seu sangue» e quejandas parvoizes baratas, quanto são ditas a leguas do local do perigo, não foi servir á causa do nosso Estado, quando a deform reinava no Contestado e ceifava a vida a centenas de brasileiros dignos, que ali foram defender a ordem interna de sua Patria?

Saiba ainda esse patriota, de meia tigela que, presentemente, ha uma população numerosa e digna, que habita o norte de nosso Estado, e soffre os maiores prejuizos e constrangimentos, motivados pelo statu-quo no Contestado, onde, em territorio catharinense, ha barreiras paranaenses que extorquem em pingues impos-

tos o producto de seu labor. Esta população, cansada de soffrer, anccia pela solução da velha pendencia, seja por arbitramento de accordo, seja por fusão dos Estados ou por execução da sentença judiciaria, contando que se chegue ao fim.

Pois bem, o jornalista d'A Opinião, que é tão heroico na defesa dos direitos catharinenses, porque não vem aqui, para o Norte do Estado, para a zona flagellada pela incurção paranaense, organizar as hostes briosas que não de defendem a integridade de nosso territorio e a liberdade de seus habitantes?

Porque não faz isso?

Porque não vem «derramar o seu sangue», tão generosamente offerecido e que tão precioso deve ser, em prol dos nossos brios feridos por uma invasão progressiva?

Isso sim, seria nobre e digno e daria autoridade, a quem praticasse tal acto patriotico, de estigmatizar aos que, conhecedores da penosa realidade e do que soffre e deseja uma população inteira, accpta e lembra alvitres, que restabelecerão a paz, a tranquillidade e a prosperidade em zonas infelizes.

O que não é digno é acastelarse na sua covardia e, de lá, de bem longe, alardear heroismos, como se estivesse escrevendo para pacovios, e injuriar brasileiros dignos, que cooperam effizacamente para a grandezza da Patria commum.

A guerra commercial submarina

Um collaborador do jornal allemão «Frankfurter Zeitung» remetteu a esse organo a descripção de uma entrevista que teve com um alto official da marinha allemã a respeito da guerra de submarinos e assumptos correlatos. Justamente agora que o governo allemão mais uma vez expoz sua maneira de pensar, porque, essa entrevista se de elevou interesse, pois nella se acham bem foeadas algumas phrases da questão. O official de marinha assim discorreu:

«Ha duas maneiras diferentes de encarar o assumpto: uma é sustentada pela maioria dos estadistas e assigna que uma ruptura completa entre a Alemanha e a America seria coisa gravissima, não por causa da potencia militar dos Estados Unidos, mas por outros motivos. A outra opinião é a que mantém a maioria de nossos officiaes de marinha e faz constar que, contrariamente ao que pensam os estadistas, a guerra poderia, com a ruptura, ser levada a cabo, victoriosamente já se vê, com muito maior brevidade, uma vez que se tire do rompimento as mais plenas consequencias. Para que o amigo possa comprehender meu pensamento, vou lhe expor os motivos allegados pelas duas facções.

Os estadistas dizem: A America poderia, no caso de um rompimento:

1.º Sequestrar nossos navios mercantes, ancorados em seus portos e cujo valor deve andar por uns mil milhões de marcos; assim ficariamos despozados de um eixo ou 'pivot' para nossa marinha mercante, ao passo que a America, por contraposição, entraria na posse de uma bonita esquadra de commercio. Isso seria um dussastre para os primeiros tempos depois da paz, visto que a America se poderia, então assenhorear do commercio allemão já existente;

2.º A Uniao americana poderia adiantar aos inimigos algumas dezenas de milhares de contos de réis para a continuacão da guerra;

CAIXA DE JOIAS

TURF

Domingo, O verde em baixo, o azul em cima
E o crystal da manhã vibrando ao melo;
O sol parece um guizo de ouro, chieio
Da alegria sonora de uma rima.

Bello dia de luz para um torneio
De florete, que os musculos anima,
E o sangue então na intrepidez da esgrima
A espadanarte em purpuras no seio.

Ou para um tour de champ de meia legua
No phaton de azas atrelado á egua,
Lustroso ao sol como o verniz de um chromo,

Vendo-te, a fina flor, da archibancada,
Qual uma enorme e rutila granada,
Flammejando na raia do hyppodromo!

B. Lopes.

4.º o exemplo da America poderia influir desfavoravelmente sobre a Rumania e a Grecia.

Nós, porém, contrariamos essa opinião, dizendo o seguinte:

Desde que não precisamos mais ter qualquer especie de consideração com a Uniao, poderemos fazer a guerra com a mesma falta de escrupulo que a Inglaterra tem empregado até agora e poderemos, como os ingleses, criar nosso proprio direito maritimo. Poderiamos, assim, desde logo declarar bloqueada toda a Grã-Bretanha e a Irlanda e annunciarmos, que todo o navio, fosse qual fosse sua bandeira, que tentasse penetrar em um porto inglez, seria, ao entrar na zona de guerra, considerado como infractor do bloqueio e, como tal, destruido, sem aviso de qualquer especie, com o que se fugiria da perfidia empregada até agora, tanto mais que, segundo o que se tem verificado, cada navio mercante desse nosso inimigo se, acha armado. Tal procedimento estaria em desacordo com as disposições que até agora têm prevalecido, mas, como os ingleses mesmo, desde o principio da guerra, nunca se importaram com nenhuma das disposições de direito maritimo e de direito internacional que estavam em vigor, nada se oppunha a que estabelecessemos tambem regras para a adopção de direitos que mais nos conviessem. A consequencia natural seria que, nas primeiras semanas seriam destruidos centenas de navios que quizessem entrar em portos ingleses e issoitaria, dentro de mais algumas semanas a consequencia de que nenhum navio usaria mais affrontar o grande risco de um rompimento do bloqueio. A Inglaterra estaria assim effectivamente privada de qualquer importação e, como já fosse calculado que em tempos de paz os generos alimenticios só poderiam durar umas tres semanas, poderiam admitir que essa nação, que graças á nossa hesitação, se tem podido abastecer a torto e a direito, leve ainda dois mezes para se mostrar esfaumada.

Assiso replicam os estadistas que seria perigoso provocar assim a indignação geral dos neutros e que, além de tudo, o mundo inteiro iria esbravejar contra a barbaria allemã, quando navios neutros fossem afundados sem aviso e as suas tripulações fossem, talvez, entregues a morte.

E nós retrucamos dizendo que a indignação dos neutros em um assumpto que affecta nossa existencia terá para nós tanta importancia como tem para os ingleses, que têm constante e desembarcadamente pisado aos pés todos os direitos dos neutros. E quanto á pecha de barbaria, tem ella, assim como assim já sido injustificadamente atrahida sobre nós por uma forma que torna impossivel dar mais vehemencia á gritaria levantada. E demais é muito maior barbaria sacrificar centenas de milhares de filhos do proprio país como

uma guerra prolongada indefinidamente. Em todo caso é mais humano sacrificar, forçado pelas circunstancias, alguns milhares de vidas humanas do que fazer o com centenas de milhares. E quando a Inglaterra tiver sido alcançada por aquelle destino que ella quer primeiro nos preparar, isto é, quando estiver diante da morte pela fome, ella será forçada a se submeter incondicionalmente si não quiser morrer por essa forma. E com a queda da Inglaterra cahirão tambem a Russia e a França e o mundo inteiro, como os membros de um corpo, cujo coração tenha sido perfurado. E então a America ficará isolada e terá tambem de accetar quaisquer condições que nós impuzermos, pois nós tratados de paz com nossos inimigos europeus poderiamos muito bem exigir, entre outras cousas, tambem a entrega de todas as grandes unidades de combate maritimo e ainda de todos os submarinos, o que faria que nossa esquadra passasse a ser sete vezes mais forte do que a americana. E, quando a America opto tambem se visse obrigada a submeter-se, é mais do que claro que ella, não só teria do restituir todos os navios allemães sequestrados, como tambem teria de pagar todas as despesas de guerra das potencias centras e de seus aliados.

Com relação aos 2.º e 3.º pontos dos receios dos estadistas, respondemos que a terminação prompta da guerra nem daria tempo aos Estados de formar a Europa dinheiro e petrechos de guerra, principalmente porque um tal fornecimento faz pressuppor a entrada de navios em portos de nossos inimigos, o que justamente seria evitado com a guerra de submarinos effectuada com a menor consideração. Quanto, finalmente, ao 4.º ponto, é de presumir que tanto a Rumania como a Grecia iriam, por precaução, aguardar primeiro o curso dos acontecimentos e, si a ruptura com a America se seguir immediatamente a acção, isto é, desde que se não concede outra vez prazos de varias semanas, o successo obtido irá bem depressa mostrar sua efficacia nos Estados Unidos.

A isto respondem de novo os estadistas: «E quem nos garante que as cousas se passarão assim como os senhores d'ella fallar, porque estão isentos de responsabilidade? Mas nós, que temos de carregar o peso dessa responsabilidade enorme, nós temos a sensação de que iremos jogar a arrebentar a mesa («va banque») si lizermos o que os senhores nos aconselham. E a isso, naturalmente, nada poderemos objectar, pois, comquanto esijamos convencidos de que tudo se realizará como affirmamos, não podemos, entretanto, apresentar, de antemão, a prova provida. Nada se pode fazer quando algum preferir o prolioquo á prudencia e a má fé á abelhoria...»

Ahi tem o senhor as duas opiniões

e sua fundamentação: o senhor poderá se inclinar aquella que julgar mais acertada.

O jornal allemão do qual traduzimos estas linhas accrescenta ainda as seguintes palavras:

A attitudão do governo allemão está mostrando que, por ora, os diplomatas ganharam a partida e que a prudencia tem o predomínio e verdade que com a ameaça de que, si a America não recondzir a Inglaterra ao caminho do direito, o governo se collocará na attitudão indicada pelos officiaes de marinha e não terá mais contemplanções. Essa hypothese também virá a se realizar si um navio mercante inimigo atacar e afundar traiçoeiramente um submarino allemão, como já tem sido feito por mais de uma vez.

(Do Diário Allemão)

TELEGRAMMAS

Serviço Especial da "Gazeta do Commercio"

S. Paulo, 11. Os aliados decretaram o bloqueio da Grecia.

O Reichstag approvou o novo credito de 12 milhões de marcos.

Communicado allemão do dia 9, diz: Bombardamos os depositos de munições de Lihons, acampamentos, varios comboios de tropas na estação de Suippes.

Na margem leste da Mosa, os combates continuam favoraveis aos allemães.

Os ataques francezes ao bosque Douamont, forte de Vaux, fracassaram.

Communicado austriaco de 6: Na frente russa a batalha continua na extensão de 350 kilometros.

Ao norte de Okna, depois dos combates, retiramos das primeiras posições sendo destacados na linha preparada.

Cinco kilometros ao sul de Farlowie Strypa o inimigo foi repellido.

A oeste e noroeste de Tarnopol continuam vigorosos os combates.

Na região de Ikwa os russos atacaram com energia; a luta continua com violencia.

Na frente italiana foram presos desde 1 de Junho 22.400 italianos, tendo os austriacos avançado a leste de Gallio, através do Ronchi e tomando o monte Meletta.

S. Paulo, 12. Os submarinos allemães torpedearam 56 navios no mez de Maio findo.

Um submarino austriaco torpedeou tres transportes italianos que levaram tropas a Albania; houve grande numero de victimas.

Os debates na Camara Italiana estiveram acalorados. Depois da sessão Salandra convocou o gabinete ministerial sendo resolvido, depois de breve troca de ideias, pedir o gabinete de missão collectiva.

Reinam grande actividade em torno de Ypres contra as trincheiras inglezas.

No forte de Verdun foi registrada intensa luta de artilharia.

Nas margens do Mosa, na floresta Apremont, os allemães penetraram nas trincheiras avançadas francezas.

S. Paulo, 13. Communicado allemão de 11: Na margem oeste do Mosa continuam os duellos de artilharia. A leste continuam violentos os combates. Os francezes foram desalojados de suas posições na altura sudoeste, forte Douamont, bosque Chapitre, altura Fumin, oeste do forte de Vaux. Foram tomadas de assalto as obras de

defesa poderosamente fortificadas, aprisionando-se 300 homens, 29 metralhadoras e tres canhões.

Communicado austriaco de 9: Na frente russa a luta continúa violenta, os russos foram rechazados nos seus ataques a Kolki, noroeste de Tarnopol, flogonestr, com graves perdas.

Na frente Strypa, inferior da região Luzk tivemos que effectuar movimento de retirada para occupar posições protegidas nos rios Ikwa e Stry.

No planalto Asiago os austriacos tomaram Sisamol (?), monte Meletta, cume Gorubetto. Dessas posições a artilharia pesada bombardeou as obras blindadas de Montelessa, sendo aprisionados 550 soldados.

S. Paulo, 14

De um communicado allemão: Tropas austro-allemães do comando de Bothmer rechazaram os russos a torreste de Buzczak, fazendo 1300 prisioneiros. Porto de Dwista a brigada de cavallaria sendo surpreendida teve perdas enormes.

Em Baronowitsch a artilharia está em grande actividade.

O exercito de Bothmer rechazou completamente os russos do rio Strypa.

A leste Kolki tres regimentos inimigos conseguiram ganhar a margem esquerda do Stry; os austriacos contra-atacaram fazendo 1500 prisioneiros e obrigando-os a regressarem á margem direita.

Na região septentrional da Bukowina fizemos retroceder violentos ataques de forças russas que operavam sem preocupação de sacrificio de vidas.

Ao nordeste de Tarnopol o combate continua encarnado.

Em Ikwa e Wolhynia reinam a calma.

Ao noroeste da Bukowina depois de violenta luta a retaguarda austriaca rechazou o inimigo.

As novas tentativas russas para atravessar o rio Stry, nas proximidades do Kolki fracassaram. Da parte do inimigo houve perdas enormes.

S. Paulo, 15.

O "Morning Post" diz que o "Hampshire" foi torpedeado por um submarino allemão.

Referem de Salonica que os gregos enviam de Drama e Kavalla numerosos comboios de munições destinados aos bulgares.

Os gregos evacuaram a Macedonia Oriental dando lugar á occupação da mesma pelas tropas bulgares.

Communicado tureco diz: A nossa artilharia bombardeou as posições inglezas de Felahi, sendo afundadas duas canhoneiras inglezas pelo fogo de artilharia que afundou mais tres grandes barcos carregados de munições inglezas da margem do Tigre.

Faltam noticias da Alemanha e da Austria.

do bicho, sob a forma litorica, com extrações diarias.

A divida. Lemos na "Gazeta de Noticias" que a divida será a seguinte: no accordo Para o Paraná - Cloveandia, Palmas, Mangueirinha, Chopim e Porto do Manoel Santos; Para Santa Catharina - toda a zona do Timbó, Canoinhas, Rio Negro e Porto da União.

A questão. Na "Noite" do Rio: O sr. Lauro Muller declarou ao Presidente da Republica não haver duas soluções, na sua opinião, possiveis para resolver a questão de limites Paraná-S. Catharina: o arbitramento ou a fusão dos dois Estados tendo o Presidente recusado ambas as soluções. Em vista disso o sr. Lauro declarou entregar então a solução do caso ao sr. Dr. Felipe Schmidt não collabando de modo algum nas negociações do Gatteto, visto ser contrario ao accordo.

Armazem. A Casa Carl Hoopko & Cia. comprou o predio, onde actualmente funciona o Hospital de Caridade de S. Francisco, para demolir o mesmo predio a construir um grande armazem.

Tiro 193. O nosso amigo José Wanderley Navarro Luis, genro da filial A Baptista & Cia. em S. Francisco, obteveo ao Tiro daquelle cidade 600 metros de brim kati.

Reorganização. Por decreto de 1 do corrente foi reorganizada a Junta Commercial do Estado, tendo sido baixado na mesma occasião o respectivo Regulamento.

O credito. O governo argentino já está em contracto com o Rio Grande para o fornecimento de 2 mil toneladas de carvão mensalmente.

E nós por aqui vamos queimando coivara.

A nossa divida. Telegramma do Rio para o nosso collega "O Dia" diz que ganha terreno a idea de pagarmos a nossa divida exterior para libertarmos dos credores odiados. O deputado Fausto Ferraz apresentou um projecto aumentando de mais 10% o desconto dos empregados publicos.

Medico illustre

O nosso eminente patricio dr. Rocha Lima actualmente em Berlim; offereceu os seus serviços medicos ao governo allemão.

Na ordem de deixar de transerer para estas columnas as linhas publicadas pelo "Frankfurter Zeitung" e que muito honram o nosso patricio;

Posteriormente aos numerosos bacillos já descriptos como causadores do typho negro, um novo acaba ser descoberto pelo medico americano Dr. Plotz, descoberta que foi divulgada pelos ultimos jornaes. Ainda não foi confirmada a sua descoberta pela experiencia via posterior de bacteriologistas de nomeada, pelo que julgamos de interesse geral um trabalho que appareceu recentemente no archivo para hygiene de bordo e tropical e que trata do estudo do germen como transmissor da molestia Diz-se a respeito: "Pelo Ministerio da Guerra foram, ha um anno, incumbidos do estudo do typho negro o celebre protozoologista professor von Proszak e o pathologista brasileiro, dr. Henrique Rocha Lima, ambos membros do Instituto hamburguez de moléstias de bordo e tropicaes, os quaes já nos Balkans, se haviam occupado com essa especialidade. Infortunadamente o professor dr. von Proszak succumbiu rapidamente aquellas experiencias, num dos hospitaes dos russos infectado, enquanto que seu auxilliar de pesquisas, dr. Rocha Lima, depois de sofrer uma infecção typhica, pode continuar. Depois de ter conseguido, experimentalmente, pela primeira vez inocular em cobaias o germen do typho por meio de piolhos, sujeitou ao exame microscopico piolhos que deveriam conter certamente o germen do typho, encontrando em seus orgaos digestivos ao contrario do que observara em numerosos piolhos normaes tambem examinados, pequenissimos corpúsculos semelhantes a bacillos. No piolho foi tambem observado um forte augmento de corpúsculos. Sobretudo, porém conseguiu elle determinar tambem, depois de acurados estudos parciais, que os corpúsculos se fixavam em excepcional quantidade no interior das células digestivas do insecto, occasionando transformações na delta, em contrasta com as das piolhos normaes; fo-

ram egualmente encontrados nas glandulas salivares, pelo mesmo systema experimental. De 18 piolhos da typho negro examinados em séries, 17 estavam egualmente intencionados pelos corpúsculos, em contrasta com mais de 100 piolhos normaes negativamente examinados.

A despeito das experiencias, o dr. Rocha Lima em seu trabalho manifestou a solidamente a divida quanto a saber se a especie estudada constituiu o germen do typho por quanto elle experimentou suas pesquisas e deseja que experientias se sejam feitas com relativa exactidão.

A administração sanitaria do Governo imperial exprimi o seu reconhecimento ao illustre homem de sciencia que, com tanta nobreza de espirito e coragem pessoal, honra a sua profissão e é um digno representante da sua fidalga nação.

Irregularidades da S. Paulo-Rio Grande

Com o intuito de attender a varias reclamações que tem chegado ao nosso conhecimento, vamos publicar o criterio adoptado pela C. S. Paulo-Rio Grande para com o publico, bem logo de mais deferencia, porquanto é a longa de onde ella tira as suas rendas, no entanto, como se verá adiante, a companhia, ao invés de facilitar difficulta-lhe tudo.

Outros, isto é, no inicio do trafego, todas as differenças ou excessos encontrados, nos despachos da Estrada liquidava-se com o agente da estação, de sorte que tudo corria muito bem, sem motivo de reclamação nesse particular, mas de certo tempo a esta parte, a Companhia querendo talvez adoptar o velho brocardo nro. ha bem que sempre dure, entendem suprimir aquella facilidade outorgada aos agentes, collocando as partes em difficuldades.

Assim é que se um expeditor despaçar de qualquer estação, destinada a de Joinville, por exemplo, uma carga qualquer com frete a pagar, e o agente expeditor enganar-se no calculo, taxando a carga que devia pagar \$68000 em 150\$000, isto é, cem mil reis a mais é obrigado, se quizer retirar a carga a pagar o frete real e o engano do agente e depois reclamar á contabilidade em Curitiba, que dahi ha 10, 15, 20 ou 30 dias mandar-lhe-a restituir o excesso, sujeitando-o em mais trezentos reis de sello do recibio, por que o agente não tem autorização para extrair a folha de excesso e liquidar a conta com o consignatario. Já se viu mais absurdo? Mas ha coisa melhor, o expeditor despaçar a carga com o frete pago de se o mesmo processo: ha de pagar o engano e reclamar se quizer receber o excesso. Si, porém, o engano encontrado for contra a Companhia, ahí então o caso muda de figura; o agente ao extrair a conta accrescenta a differença e só entrega a carga mediante o pagamento integral.

A companhia usa portanto de dois pesos e duas medidas - para o publico nada, para ella tudo!

E' o cumulo!

Para a Companhia o agente está autorizado a cobrar desde 100 reis de differença, para o publico só restitue os excessos sem de \$000 e isso mesmo só depois de ordem da contadoria.

Do esposto conclue-se que a companhia procede de má fé, porquanto na hypothese de algum despaçar em qualquer estação para a de S. Francisco sua carga e, que naquella porto de se tomar vapor para qualquer parte, si o agente expeditor enganar-se no calculo do despacho, esse algum terá que adiar sua viagem ou perder o excesso a que tem direito, porque o agente não está autorizado a restituir-lhe.

Voltado, pois, a Companhia a ordenar a liquidação do excesso com o contra o - é o que pedimos aos seus directores; terminando, assim, com essa injusticia clamorosa, que em nada edifica a administração da Estrada. Z.

Locaes

Max. - E' esperado hoje de tarde de Florianopolis, voltando amanhã para Itajshy e aquelle porto.

Gafanhotos. - No kilometro 110, na Estação Natal, appareceu uma nuvem de gafanhotos tão grande que estropeou tudo.

Hospedes illustres. - Com sua Exma. Senhora e filhos, chegou a esta cidade no dia 14 do corrente o Exmo. Sr. Oriol Soló Rodriguez, M. D. Conde de Uruguay na Alemanha.

S. Exa. vem em missão especial occultar da nossa industria e do nosso commercio, a fim de melhor desenvolver as relações do nosso com o seu paiz por meio desses factores principaes do nosso progresso.

A S. Exa. - Sr. Conde Soló Rodriguez, apresentando os nossos cumprimentos de boas vindas - desejamos grta permanença entre nós.

Nomeação. - O Dr. Juiz de Direito da Comarca, usando das attribuições que lhe confere a Lei, nomeou o nosso amigo Sr. José Julio Diogo para o cargo de escrivão do official privativo do crime, dos feitos da Fazenda, do Jury e das execuções criminaes, creado pelo Governo do Estado por Decreto n. 945 de 7 de Junho corrente.

Ao Sr. J. J. Diogo - as nossas felicitações.

Commandante Reis Netto. - Do illustre Sr. Commandante Muller dos Reis (Reis Netto) recebemos um exemplar do seu novo romance "A barca Armada", que vamos ler com vagar, como quem saboreia um doce feitor a capricho ou uma fruta vinda da pomara ideas abja de darmos opinião segura. Ha de ser bom, com certeza, porque já conhecemos Muller dos Reis como novellista agradável e de talento.

Agradecemos do coração essa homenagem gentil.

Em festas. - A bullçosa Mariana, loura filhinha do nosso companheiro Sr. Ed. Schutel, no dia 14 festejou o 6º anniversario natalicio.

Saraus de Inverno. - O Club de Joinville inicia terça-feira proxima a serie de conferencias quinzenaes deste inverno, com a conferencia sobre "Deus e a immortalidade da alma", pelo nosso illustre collega, Dr. Ignacio Bastos.

Nesta epocha de noites longas e inopias, levamos a idea que teve o apreciado Club procurando dar aos seus associados umas noites mais agradaveis e uteis.

Restaurante do jardim. - Com o maximo prazer communicamos ás gentes esportistas, que nos vieram fazer reclamações sobre os bancos do jardim, de que nos tornámos soho no numero passado, que o Sr. Dr. Superintendente vai substituir aquelles feiosos por sofa de ferro-commodos.

Muito bem!

De volta. - Já tivemos o prazer de abraçar o nosso bom companheiro Alfredo Schwartz, que está de volta do sua viagem á Canoinhas.

Recenseamento Municipal. - No lugar competente publicamos um aviso do Sr. Dr. Superintendente Municipal sobre o recenseamento da população de Joinville. Para esse fim o Sr. Dr. Superintendente nomeou os Srs. Otto Meister e Max Romanos, ficando aquelle senhor encarregado da parte sul, e este da do norte desta cidade, dividida pelo Cachoeria, praça do Mercado, Rua Conselheiro Mafra, Praça da Igreja Catholica, Rua Nova do Comendador até a rua Allemã. Sendo o fim do recenseamento somente para saber-se quantos habitantes tem Joinville, o Sr. Dr. Superintendente espera que os Srs. moradores prestarem todos as informações com exactidão.

Hospedes. - Estiveram nesta cidade:

O sr. coronel Carlos Kenan, capitanea em Brueque, acompanhado de sua Exma. Senhora;

O Sr. Sergio E. F. Vieira, estimado pharmaceutico em S. Francisco, com sua Exma. esposa;

O sr. José Oliveira Bronz, ad-

VARIAS

O Novidades. Entrou no seu 13º anno de vida jornalística o nosso illustro collega do Itajshy - O Novidades, que, por esse motivo jubilo, saiu em papel motivo e duas cores. Parabens effusivos ao collega.

O Bicho. Os jornaes do Rio atacam o dr. Eneas Martins, governador do Estado do Pará, porque deu concessão a um seu tio para baçar o jogo

LOCAS

Max. - E' esperado hoje de tarde de Florianopolis, voltando amanhã para Itajshy e aquelle porto.

Gafanhotos. - No kilometro 110, na Estação Natal, appareceu uma nuvem de gafanhotos tão grande que estropeou tudo.

ministrador da Colonia do Sahy, em companhia de sua Exma esposa...

Tenente Guillon. — E' esperado amanha, pelo vaporinho, de S. Francisco...

Os amigos do Sr. 1.º Tenente Guillon convidam, por nosso intermedio, ao publico para a recepção que será feita ao mesmo amanha á hora que fór marcada em boletim.

Quinzena elegante

Chrysanthemo — a sociedade dançante do set joinvillense, o gremio chic do feminismo & sensações...

Chrysanthemos são flores e flores, aquellas das mais bellas, harmonia da Creação...

Inverno — o velho milenario, acovado, egrosso, de barbas de nova e cabellos de algodão hydrophilico...

jecto da rua, desde a Estação da Estrella da Ferro até a esquina do Hotel Berenstam...

Como não é a primeira vez que esse facto se dá, assim como magoas de-nocturnos que andam a gritar e profereir...

Soubemos, a ultima hora, que a presença do Dr. Juiz de Direito foi chamado um chauffeur para explicar sobre o caso dos tiros.

Cinemas e Diversões

O apraciado Floresta organiou para hoje um programma composto das seguintes titas: Viti Crucis...

O Kino Salão Berner tom para amanha uma sessão com uma escolha de titas sensacionais: 1. 'Armas Barthel's'...

A PEDIDOS

Aronga maldita

Continuando a empreitada que tomei sobre os-hombros com o fim exclusivo de esfalelar a obtusa personalidade do sr. Redactor-Gerente d'a Comarca...

Antes, porém, de abordar tal questão, quero, reportando-me ao topico da sua Comarca ultima, em que prometta macacos por corda...

NOTAS POLICIAES

Tiros de revolver. — Seriam 12 horas e meia de noite de 15 do corrente, noite fria e chuvosa...

as crianças doentes e manhosas: Por-lhe-i boca a baixo a beveragem da lição, de vagarinho e com gosto para que não espere...

Vamos recórrer aos numeros 1 e 2, e a experiencia, em tal, de domingo ultimo, para Logo no começo: (1) primeira columna...

Logo no começo: (1) primeira columna, 'E' tristissima e desoladora a situação economico-financeira que ora atravessa o Brazil...

Como vdem, cada artigo cada ba-boeira. Adeante: (2.º pag. 1.º col.) 'reitor, moshes os noctos de boas vindas'...

Adeante: (idem 2.º col.) 'o Cel. F. Schmidt está resolvido tomar algumas medidas atinentes á melhorar' etc. Bellezas!...

Adeante: (idem 3.º col.) 'na linha do Tiro e baile nos salões Walther. Duvido que haja — linha de Tiro e baile no — salão Walther, e mesmo linha de baile. Só se é alguma nova criação...

Adeante: (idem 4.º col.) 'O governo lembra-se de enviar á (o grifinho é meu) Argentina, para comemoração de sua independencia, a embaixada chefiada' etc. — Obscuridade manifesta. Solecismo, nada da ignorancia...

Adeante: (idem 5.º col.) 'dos srns. Mattosinho & Co-proprietario da co-nhecida casa' etc. — Bella concordancia!... Ponha no lixo a sua grammatica.

Adeante: (idem 6.º col.) 'sem comentarios. Pastoque de Jaraguá, destaca-se este topico phenomenal: que a brilhante Comarca (editeu)...

Adeante: (idem 7.º col.) 'Imparcial' — não liamos a menor importancia' etc. Quando quiser se referir á nós' etc. Esta soria sobre 'O Imparcial' é de gloriosos!...

Adeante: (idem 8.º col.) 'Compara-se a criação dessa raça de vacum (cabras) etc. Por maior apologia que haja, cabra nunca foi da raça dos vacumns. Será sempre da raça dos Caprinos...

Adeante: (idem 9.º col.) 'Imparcial' — não liamos a menor importancia' etc. Quando quiser se referir á nós' etc. Esta soria sobre 'O Imparcial' é de gloriosos!...

Adeante: (idem 10.º col.) 'Compara-se a criação dessa raça de vacum (cabras) etc. Por maior apologia que haja, cabra nunca foi da raça dos vacumns. Será sempre da raça dos Caprinos...

Adeante: (idem 11.º col.) 'Compara-se a criação dessa raça de vacum (cabras) etc. Por maior apologia que haja, cabra nunca foi da raça dos vacumns. Será sempre da raça dos Caprinos...

Adeante: (idem 12.º col.) 'Compara-se a criação dessa raça de vacum (cabras) etc. Por maior apologia que haja, cabra nunca foi da raça dos vacumns. Será sempre da raça dos Caprinos...

forma, fundo, concordancia, construcção e pontuação! Adeante: — A Gazeta Brusquense...

Adeante: (3.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 4.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 5.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 6.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 7.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 8.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 9.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 10.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 11.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 12.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 13.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 14.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 15.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 16.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 17.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 18.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 19.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 20.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 21.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 22.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 23.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 24.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 25.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 26.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 27.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 28.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 29.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 30.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 31.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 32.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 33.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 34.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 35.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 36.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

Adeante: (idem 37.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc. Adeante: (idem 38.º col.) 'sabemos os administradores aborrecesse' etc.

terfugio) a prova plena do que affirmo: A incompetencia do humunculo que um dia arvorou-se em redactor de jornal, pensando que escrever para o publico é contar lérias nos boites...

Desafio-o para provar-me ao contrario. Que não é ignorante, bobo e asto presumido. Que a sua brilhante Comarca não está sendo um escaudo de quanta sandice 'he accede á boia que a fataldade por um provavel desculmo errou o corpo em que a devira collocar. Abra agora o seu cano de esgoto.

Desafio-o para provar-me ao contrario. Que não é ignorante, bobo e asto presumido. Que a sua brilhante Comarca não está sendo um escaudo de quanta sandice 'he accede á boia que a fataldade por um provavel desculmo errou o corpo em que a devira collocar. Abra agora o seu cano de esgoto.

Aristides Rego.

AVISO

De ordem do Sr. Superintendente Municipal, faço publico que foram nomeados os Srns. Otto Meister e Max Romanus para o fim especial de procederem ao recenseamento da população desta cidade...

Devo, assim, fazer o reconhecimento não somente para fins estatísticos, são convidados os moradores a prestar as informações com toda exactidão. Joinville, 7 de Junho de 1916.

Precisa-se

de um bom ajudante de Padeiro Padaria Paulista, Rua 15 do Novembro n. 39.

CLUB JOINVILLE

Conferencias

Comunico aos Srns. Socios e suas Exmas. familias que se acha iniciada a serie de conferencias quinzenaes correspondente ao inverno actual, devendo realizar-se a primeira ás 8 horas da noite de terça feira, 20 do corrente, no salão superior deste Club.

Iniciará a presente serie o Sr. Ignacio Bastos, que dissertara sobre o thema — Deus e a Immortalidade da alma.

Os Srns. Socios que se quiserem inscrever para essa conferencia deverão fazel-o nesta secretaria. Secretaria do Club Joinville, 14 de Junho de 1916.

Cinema Floresta

Hoje! Sabbado Hoje! As 8 1/2 horas da noite PROGRAMMA

1., 2., 3., 4. Via Crucis! FÉ, AVE, CRUX, SPES ULTIMA!

Commovente e luxuoso drama da 'Cines' em 4 partes. 5., 6., 7., 8.

Veneno da palavra Bellissimo drama da vida real em 4 longos actos. Entrada 500 Rs.

Amanha! DOMINGO Amanha! Offerecemos o mais bello Programma:

1. Ouvertura 2., 3., 4., 5. Irmão dedicado

Sumptuoso drama em 4 longas partes. 6., 7., 8., 9. O CUMPRIMENTO DO DEVER

Comedia dramatica em 4 actos da fabrica 'Standard'. AMOR! ADMIRAÇÃO! SCIENCIA! DEVER!

Entrada 500 rs. Em breve Tempo: A Agua Negra

Successo estrondoso!

